

# ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2018 A 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/38

Lucas Pereira Martins<sup>1</sup>; Matheus Alves de Sousa<sup>1</sup>; Luísa Reis dos Cravos<sup>1</sup>; Danilo Figueiredo Soave<sup>2</sup>

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa, sexualmente transmissível, de acometimento sistêmico e de evolução crônica. Durante a gestação, a sífilis pode ser transmitida para o feto, trazendo consequências severas, como abortamento, malformações fetais, prematuridade e óbito fetal ou neonatal. Embora apresente transmissão controlável e tratamento acessível, o número de casos de sífilis congênita e consequentemente de óbitos fetais vêm apresentando uma crescente nos últimos anos. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo analisar os índices de mortalidade fetal por sífilis congênita no estado do Goiás entre os anos de 2018 e 2023. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal, no qual se buscou analisar o número de óbitos fetais por sífilis congênita nos anos entre 2018 e 2023, por meio de dados extraídos da base de dados DATASUS. O estudo utilizou uma abordagem analítica para observar os números de casos anuais e suas variações. **RESULTADOS:** Entre 2018 e 2023, o estado de Goiás contabilizou 106 óbitos fetais devido a sífilis congênita. Observou-se um crescimento progressivo no número de casos ao longo dos anos, começando com 12 óbitos em 2018 e atingindo o ápice de 25 em 2022. Em 2023, houve uma leve redução para 19 óbitos. Os altos índices observados ao decorrer desses anos é um indicativo sobre o agravamento da sífilis congênita como uma causa relevante de mortalidade fetal no estado. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta uma tendência crescente nos óbitos por sífilis congênita até 2022, embora tenha ocorrido uma leve redução em 2023, os números de mortes continuam elevados. Isso reforça a urgência de intervenções eficazes no rastreamento e no tratamento da sífilis materna, bem como nas medidas de prevenção, como diagnóstico e tratamento precoce, com o objetivo de reduzir a progressão da doença e da mortalidade fetal a ela associada.

**PALAVRAS CHAVE:** gestação; Goiás; sífilis congênita; óbitos